

PT proporá um “pacto de produção”

SÃO PAULO – O candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, marcará o início oficial de sua campanha, na próxima segunda-feira, em Brasília, com a proposta de um “pacto de produção” que assegure crescimento econômico com estabilidade, anunciou ontem o economista Guido Mantega, que trabalha na elaboração do programa de governo das oposições.

O pacto faz parte do esboço de programa que Lula apresentará no

ato inaugural de sua campanha. Segundo Mantega, a economia poderá crescer entre 5% e 7% ao ano sem comprometer a estabilidade se houver um acordo entre empresários e trabalhadores, com concessões de ambas as partes. “A retomada do crescimento é prioridade máxima”, disse o economista, que anteontem à noite se reuniu com 25 empresários em São Paulo.

Mantega disse que, em vez de “estar tomando champanhe, france-

sa” para comemorar os quatro anos do Plano Real, o governo deveria estar preocupado com “a situação da dívida pública, que subiu de R\$ 61 bilhões para R\$ 300 bilhões, e da dívida externa, na casa dos R\$ 220 bilhões”. Acrescentou que o Brasil precisou de US\$ 57 bilhões externos para fechar as contas em 1997.

O preço do aumento da dependência de recursos externos, continuou o economista do PT, foi o desemprego e a falência de indústrias.

“A década perdida foi a de 90, quando o o desemprego atingiu seus índices mais elevados”, disse.

Mantega ressaltou que a oposição não é contrária à poupança externa: “O Brasil já se endividou no passado, mas esse endividamento se traduziu em investimentos”, explicou.

Nos contatos com empresários, Mantega busca reduzir o que chamou de “préconceito contra o PT” no que se refere à desestatização e ao ajuste das contas públicas.